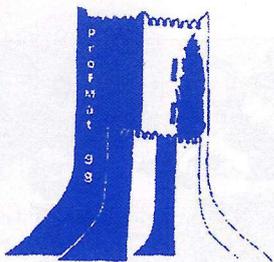


Falando sobre o ProfMat 98



GUIMARÃES

Ao terminar o ProfMat de Guimarães, propuseram-me que escrevesse as minhas impressões sobre o encontro. Porquê eu? Foi esta a minha primeira reacção. Há colegas que me têm acompanhado nos ProfMat desde 1991, porque não estender-lhes o desafio?

Mas, falar sobre um ProfMat em que pela primeira vez, após seis anos consecutivos de participação activa, não dinamizámos nenhum curso, nem qualquer tipo de sessão... Mesmo assim, apesar de um pouco receosas, eu e a Anabela aceitámos e aqui estamos.

Apesar de ser o oitavo ProfMat em que iríamos participar, partimos no domingo, estrada fora, com o mesmo entusiasmo de sempre e, com o programa na mão, lá fomos discutindo o interesse desta e daquela sessão que iam ficando assinaladas.

Mal chegámos a Guimarães, dirigimo-nos ao hotel para nos encontrarmos com "velhas" amigas. Como sempre, fomos jantar e depois descobrir a Escola Secundária Francisco de Holanda (tarefa, este ano, bastante facilitada), logo começando a encontrar caras conhecidas.

Na segunda e terça feira, participámos num curso sobre "Matemáticas e Imaginário". Pelo que vivenciámos, ouvimos e lemos nos resumos não podemos deixar de concluir que os cursos continuam a ser um espaço privilegiado de formação (apesar de não terem créditos...). Durante estes dois dias, apercebemo-nos que os

cursos vão tendo cada vez mais participantes (já havia tanta gente...).

Em simultâneo com os cursos decorreu o Seminário de Investigação que nos pareceu também ter muitos participantes.

Se tínhamos a sensação de que já éramos muitos, tivemos a certeza quando se formou a fila para levantar as pastas. Havia muita gente que já conhecíamos de encontros anteriores, mas também muitas caras novas. Reparámos que alguns colegas não tinham conseguido inscrição em sessões práticas, outros em grupos de discussão e ainda outros, nem uma coisa, nem outra. Porque terá sido? Não se inscreveram a tempo? A "oferta" foi menor do que a "procura"?

Não temos resposta, embora, posteriormente, nos tenhamos apercebido que conseguir temas e dinamizadores para Grupos de Discussão é tarefa que se tem tornado cada ano mais difícil.

Parece-nos também importante reflectir sobre a necessidade de diversificar a "oferta" de sessões destinadas ao primeiro e ao segundo ciclos de escolaridade, quer em número, quer na sua distribuição pelos quatro dias do ProfMat. Assim, aproveitamos para apelar aos colegas destes níveis de escolaridade que façam um pequeno esforço para partilhar os seus projectos, trabalhos, materiais... Esperamos que este nosso apelo seja ouvido e que o programa do próximo ProfMat venha enriquecido com novas participações.

Na quarta-feira, com a sessão de abertura que encheu o CineTeatro (éramos cada vez mais...), deu-se início ao ProfMat. Seguiu-se a sessão plenária "Probabilidades: fascínio & temor" do José Paulo Viana que deslumbrou os presentes, como com

Anabela Gaio, Fátima Grais

ele já vem sendo habitual. No final, caminhámos em "romaria" até à Escola onde, para nosso descontentamento, algumas das sessões que tínhamos escolhido no programa, já estavam a decorrer.

Assim passámos os dias do ProfMat: a correr de um painel para uma conferência, a "espreitar" a apresentação de um projecto para logo de seguida assistir a uma comunicação, sem falharmos a sessão prática e o grupo de discussão em que nos tínhamos inscrito. Nos intervalos, ainda conseguimos visitar a banca da nossa APM, as exposições comerciais, a apresentação de materiais, o Laboratório de Matemática, conversar com colegas que só encontramos de ano a ano... Enfim, por vezes, uma verdadeira luta contra o tempo. Toda esta azáfama para trazermos na "bagagem" mais ideias, mais saberes, mais entusiasmo pelo ensino da Matemática.

Uma das sessões especiais a que assistimos, foi a do lançamento do número temático da revista *Educação e Matemática* sobre o tema "Educação, Escola e Matemática". Aí foi-nos dada a conhecer a obra organizada por António Nóvoa e Jorge do Ó, "A Escola na Literatura", não só através de uma conversa informal com os organizadores do livro, como também pela leitura de alguns textos que muito nos sensibilizaram para o seu valor cultural e pedagógico.

Não tivemos oportunidade de visitar o Planetário, mas não perdemos as exposições "Outras artes, outras paixões dos professores de Matemática", "II Mostra de fotografia" e a espectacular exposição "M.C. Escher: Arte e Matemática" que irá, sem dúvida, enriquecer o Centro de

Recursos da Associação.

Estivemos também na Assembleia Geral da APM. Apesar do número de presentes nos parecer ser maior que em anos anteriores, continua a ser baixo, o que é pena, pois é o espaço apropriado para os sócios se inteirarem da vida da Associação. E este ano na Assembleia houve inúmeras intervenções sobre assuntos importantes da vida associativa e a discussão esteve particularmente animada.

Mas no ProfMat também existiram momentos para conviver e relaxar. Aconteciam no final das tardes, na simpática tenda, e durante as noites que foram preenchidas por um programa social e cultural variado e de qualidade: concertos, bailado, teatro... e a Festa do ProfMat que nos pareceu uma boa aposta, uma boa substituição do Jantar, e que julgamos ser um bom exemplo a seguir.

Chegou o sábado e com ele a cerimónia de encerramento, este ano com a presença do Senhor Ministro da Educação. Da sessão, destacamos o discurso feito pela Cristina Loureiro,

Presidente da APM, de que apenas conseguimos dizer que foi brilhante.

Terminamos dizendo que nos é difícil imaginar a energia necessária para organizar um encontro com aproximadamente 1700 professores e a organização que se sentiu, só pode ser o fruto de muitas e muitas horas de trabalho e de um grande empenhamento da Comissão Organizadora que conseguiu estar, até ao fim, bem disposta e sorridente.

Não podemos também deixar de referir a simpatia e o empenhamento dos funcionários e alunos da Escola, sempre solícitos a ajudar a resolver qualquer problema ou simplesmente a dar uma informação. A todos o nosso obrigada.

Falámos apenas de alguns aspectos



(é impossível relatar tudo o que se vivencia em cada ProfMat) e, de certo, haverá muitas outras opiniões.

A si, colega que não participou, esperamos ter despertado a sua curiosidade e a vontade de estar presente em futuros encontros. Quanto a nós, aguardamos com entusiasmo pelo próximo... Portimão já nos espera... lá estaremos.

Anabela Gaio
E. Básica 2,3/S, Sobral de M^{te} Agraço
Fátima Graís
Escola Básica 2,3 Febo Moniz

Mensagem ao ProfMat de Sua Excelência o Presidente da República

É com muito prazer que me associo à realização do ProfMat 98, promovido pela Associação de Professores de Matemática, felicitando-vos pelo dinamismo que têm demonstrado na renovação do ensino desta disciplina. Acredito que o associativismo docente é um dos meios privilegiados para fomentar a partilha e o trabalho em equipa, contribuindo para uma melhoria do ensino e da formação dos alunos. Os encontros, as revistas e as realizações da vossa associação revelam uma atitude profissional que merece ser destacada.

Tive a sorte de ser aluno de um liceu de referência no nosso país, o Pedro Nunes. Publicou-se aqui uma revista de pedagogia e cultura, *Palestra*, que no seu primeiro número, continha as seguintes premissas pedagógicas: "Parto com a convicção que tem no meu espírito a força de um axioma: a

aprendizagem da Matemática elementar está ao alcance de todos os nossos alunos. A questão reside apenas na escolha dos métodos, na criação do ambiente próprio, no respeito pela inteligência alheia e, principalmente, no interesse com que nos dedicarmos a essa personalidade tão complexa que é o adolescente."

Palavras sábias, escritas há 40 anos! É preciso manter elevados níveis de exigência e rigor, mas, ao mesmo tempo, temos de acreditar que a Matemática está ao alcance de todos os alunos.

Quero chamar a atenção para a necessidade de organizar formas de apoio e de diversificar os percursos escolares dos alunos, de encontrar os métodos pedagógicos mais adequados e de melhorar a formação inicial e contínua dos professores.

A escola deve ser capaz de integrar

todos os alunos numa cultura comum e, ao mesmo tempo, permitir que cada um defina a sua própria trajectória escolar e profissional. Preocupa-me ver muitos jovens afastarem-se das suas opções vocacionais, devido à falta de orientação ou de acompanhamento em momentos cruciais das suas vidas escolares.

A aprendizagem da Matemática deve constituir uma experiência estimulante, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos jovens e para uma melhor compreensão do mundo em que vivem.

Como Presidente da República, quero agradecer-vos a acção que têm realizado nos últimos anos e que revela bem o vosso apego a estes ideais.

O Presidente da República
Jorge Sampaio